

14 AGO 1980
Senado

aprova empréstimos

Brasília — Ajudado pelo PP e PMDB, o PDS conseguiu, ontem, vencer a obstrução de 10 dias feita pelo Senador (sem Partido) Dirceu Cardoso (ES) contra a ordem do dia que incluía nove projetos sobre pedidos de empréstimos de Estados e municípios. Para impedir a aprovação da pauta, o Senador fez uma dúzia de discursos e tomou oito copos d'água, somente na sessão de ontem.

Entre a irritação e o humor, o líder do PDS, Jarbas Passari-
nho, andou todo o plenário durante a sessão, e o presidente da Mesa, Senador Luis Viana, fez meia dúzia de viagens entre seu gabinete e o plenário, só para cumprir os pedidos de verificação de quorum repetidos a cada projeto pelo Sr Dirceu Cardoso, que se disse feliz por ter imposto aos senadores "um chá de cadeira".

DE RUI À ONÇA

Aparentemente tenso, de início, em razão dos tumultos da sessão anterior, o plenário do Senado esteve ontem com 46 senadores votando, pois a ele compareceram, segundo expressões do Sr Dirceu Cardoso, "vivos, mortos e ressuscitados, faltando apenas os capitães de longo curso que estão de recreio pela Europa". O representante capixaba disse que nas últimas pautas foram aprovados Cr\$ 3 trilhões de pedidos de empréstimos.

Reconhecendo a impossibilidade de manter a obstrução iniciada desde o dia 1º de agosto, em razão, agora, do grande número de senadores do PDS presentes, até mesmo os mais raros como Vicente Vuolo (MT), João Caimon (ES), José Caixeta (GO) e Benedito Canelas (MT), o Sr Dirceu Cardoso apelou para a tentativa de cansar o plenário: a cada projeto colocado em votação ele pedia a palavra para encaminhar a votação, além de levantar questões de ordem e pedir verificação de quorum, depois de cada votação. A sessão foi praticamente tomada pelo tema.

Os debates envolveram desde o patrono do Senado, Rui Barbosa, ao Senador mais irritado em plenário, o vice-presidente da Mesa, Nilo Coelho, que tentou gritar com o Sr Dirceu Cardoso, de quem ouviu, entre risadas dos colegas e da assistência, a resposta em tom caipira:

"Senador Nilo Coelho, eu não tenho medo nem da onça, quanto mais do berro da onça."